



SEU DINHEIRO, SUAS REGRAS

GUIA PRÁTICO DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA PARA COMEÇAR
BEM AOS 18 ANOS

CAPÍTULO

Mentalidade, Propósito e Renda

POR QUE VOCÊ DEVE CONSTRUIR SUA MENTALIDADE FINANCEIRA AGORA?

Você acabou de soltar as asas. Dezoito anos. A festa é sua: pode celebrar!

E, depois do parabéns e do pique-pique, é hora de refletir sobre um assunto que vai disputar sua atenção daqui pra frente: dinheiro.

Completar 18 anos vai muito além de um marco histórico. É também financeiro.

De repente, você pode:

- **Abrir conta bancária sem autorização dos pais**
- **Solicitar cartão de crédito**

- **Fazer empréstimos e financiamentos**
- **Assinar um contrato de aluguel**

Há um detalhe: toda essa liberdade vem com responsabilidade.

As decisões que você tomar agora podem facilitar — ou dificultar — sua vida nos próximos anos. Bons hábitos vão recompensar você lá na frente. Escolhas acertadas podem ser alavanca para seu crescimento.

Esse guia existe por um motivo: falar sobre dinheiro de forma objetiva, sem essa coisa de "assunto chato". Afinal, Educação Financeira é sobre saber ganhar, gastar com consciência e guardar, em todos os momentos da vida.

Vamos começar?

1

Educação financeira é uma jornada

Saber ganhar dinheiro é fundamental. Aprender o valor dele e saber gastar de forma consciente é tão importante quanto.

Você precisa desenvolver uma relação saudável com o dinheiro. Sem cair na armadilha de gastar mais à medida que sua renda aumenta.

Robert Kiyosaki, autor de Pai Rico, Pai Pobre, criou uma imagem poderosa para isso: a Corrida dos Ratos.

Imagine dois ratinhos tentando alcançar um pedaço de queijo. Eles estão numa roda giratória e, por mais que corram, seguem em movimento sem alcançar o objetivo.

Na realidade, isso representa a busca incansável por dinheiro. Quando ganhamos mais, achamos que podemos gastar mais. Compramos mais coisas, vivemos melhor... ou assim parece. Essa sensação, porém, é ilusória. Quanto mais ganhamos, mais gastamos. E ficamos presos nesse ciclo, com dificuldade de alcançar nossos objetivos.

A boa notícia: reconhecer esse padrão já é o primeiro passo para sair dele. Só assim você vai conseguir poupar, investir e fazer o dinheiro trabalhar a seu favor.

O que você pode esperar desta série

Este é o primeiro de uma série de quatro e-books. Aqui vamos falar sobre mentalidade financeira e a importância de trabalhar com propósitos e metas. Vamos conversar também sobre carreira e trabalho, os alicerces da sua independência. Tudo em linguagem direta, com exemplos reais, que vão muito além de jargões de livro didático.

GUARDE ISSO

As decisões que você tomar aos 18 anos vão moldar seu futuro, para o bem ou para o mal. Use o conhecimento deste guia para tomar decisões conscientes, evitar armadilhas e construir o futuro que você deseja.

1

A mentalidade financeira vem antes do dinheiro

Você já deve ter visto esse filme, talvez dentro da sua própria família. Gente que aprende tudo sobre finanças, controla gastos, faz planilha, tenta investir, e ainda chega no fim do mês no zero a zero. Ou pior, no vermelho do cheque especial ou devendo algumas contas.

Sabe por quê?

Porque para qualquer técnica funcionar é imprescindível colocar a cabeça no lugar. Antes do dinheiro, vem a mentalidade.

Mentalidade financeira é a forma como você pensa sobre dinheiro. São as crenças, os hábitos e as atitudes que guiam suas decisões, na maioria das vezes, sem você perceber. E essa mentalidade vai sendo construída ao longo da vida, pela sua família, pelos amigos, pela cultura, pelo que você viu e ouviu desde criança.

Aí está o desafio. Tem gente que cresceu ouvindo que "dinheiro é coisa secundária" e internalizou isso do jeito errado: passou a tratar dinheiro como algo menor, quase sujo. Raramente

priorizou guardar, pouco planejou, viveu só no aqui e agora.

Do outro lado, quem cresceu vendo o dinheiro como ferramenta, como meio de liberdade, de conquista, de realização, tende a cuidar dele naturalmente. Guarda, planeja, cresce. É o que se chama de mentalidade de rico, que vai além de ganhar muito. Tem a ver com como você enxerga e trata o que entra no seu bolso.

A boa notícia: a mentalidade se reconstrói. E aos 18 anos, você está no momento exato para fazer isso: transformar as boas práticas em hábito e o hábito em história de vida.

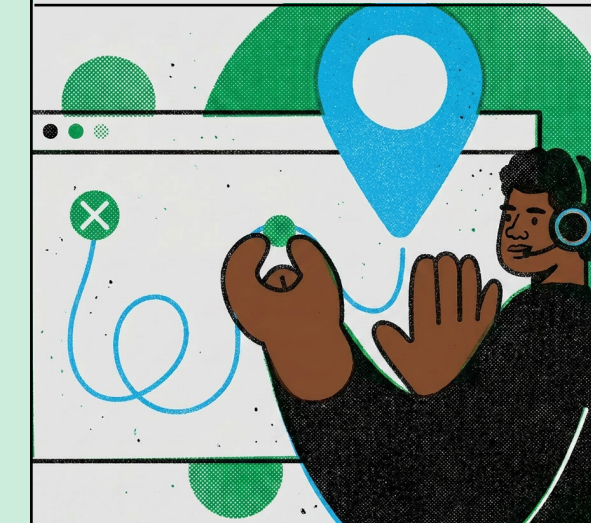


1

O que é, de fato, ter mentalidade financeira

Parece simples. E é. Ao aprender isso de forma explícita, é possível descobrir que algumas dívidas sequer precisavam existir.

Mentalidade financeira vencedora é:



Saber a diferença entre o que você quer agora e o que você realmente precisa e fazer uma escolha consciente para se orgulhar depois



Entender que cada real bem direcionado hoje abre mais portas amanhã



Ter ciência do poder dos juros compostos: do impacto que eles fazem quando você deve dinheiro e do benefício que eles trazem quando você investe



Tomar decisões financeiras com consciência, com leveza, longe da euforia e do desespero



CAPÍTULO

2

Propósitos e metas: o que faz você sair da cama

Já parou para pensar no que realmente move você? Mais do que os outros esperam de você, aquilo que faz você querer levantar, ir à luta e construir algo?

Pode ser a vontade de morar sozinho, viajar sem pedir dinheiro emprestado, ajudar seus pais, ou simplesmente ter paz de espírito sabendo que as contas estão pagas.

Um propósito pode ser diferente do outro, sem certo ou errado. O que motiva mesmo é ter um. Com ele, o dinheiro ganha objetivo e a vida passa a ter sentido.



2

Com propósito, o dinheiro aparece

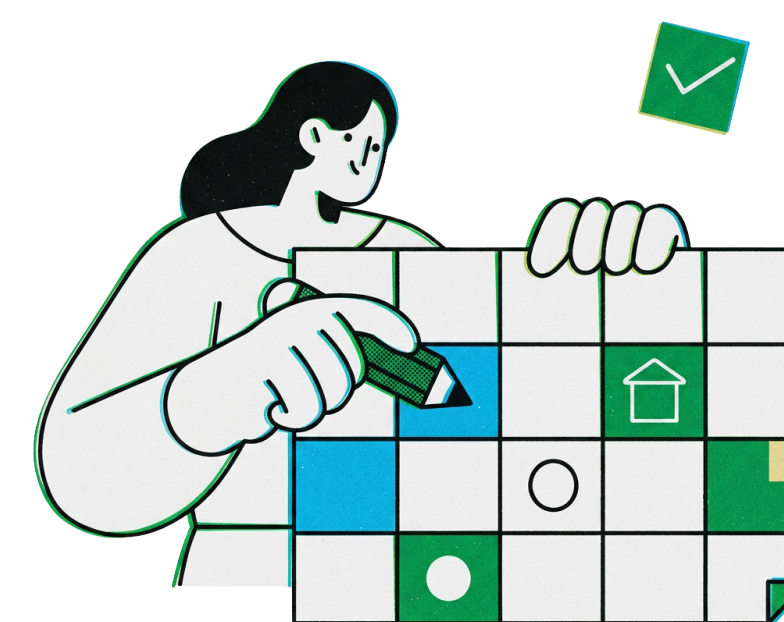
Quantas vezes você conferiu sua conta bancária no fim do mês e pensou: "Para onde foi meu dinheiro?"

Isso acontece porque dinheiro sem direção vira gasto. É automático.

Quando você tem um propósito, o dinheiro ganha um endereço. Ele deixa de ser apenas um número na conta e vira combustível para algo que realmente importa para você.

Propósito e meta: a dupla que funciona

Vamos combinar: propósito é o porquê. Meta é o como. É o que transforma o sonho em algo que você pode começar a fazer hoje.



Propósito A:

Sair da casa dos pais

Meta: Juntar R\$ 5.000 em 12 meses para dar entrada na compra de um imóvel

Percebe a diferença?

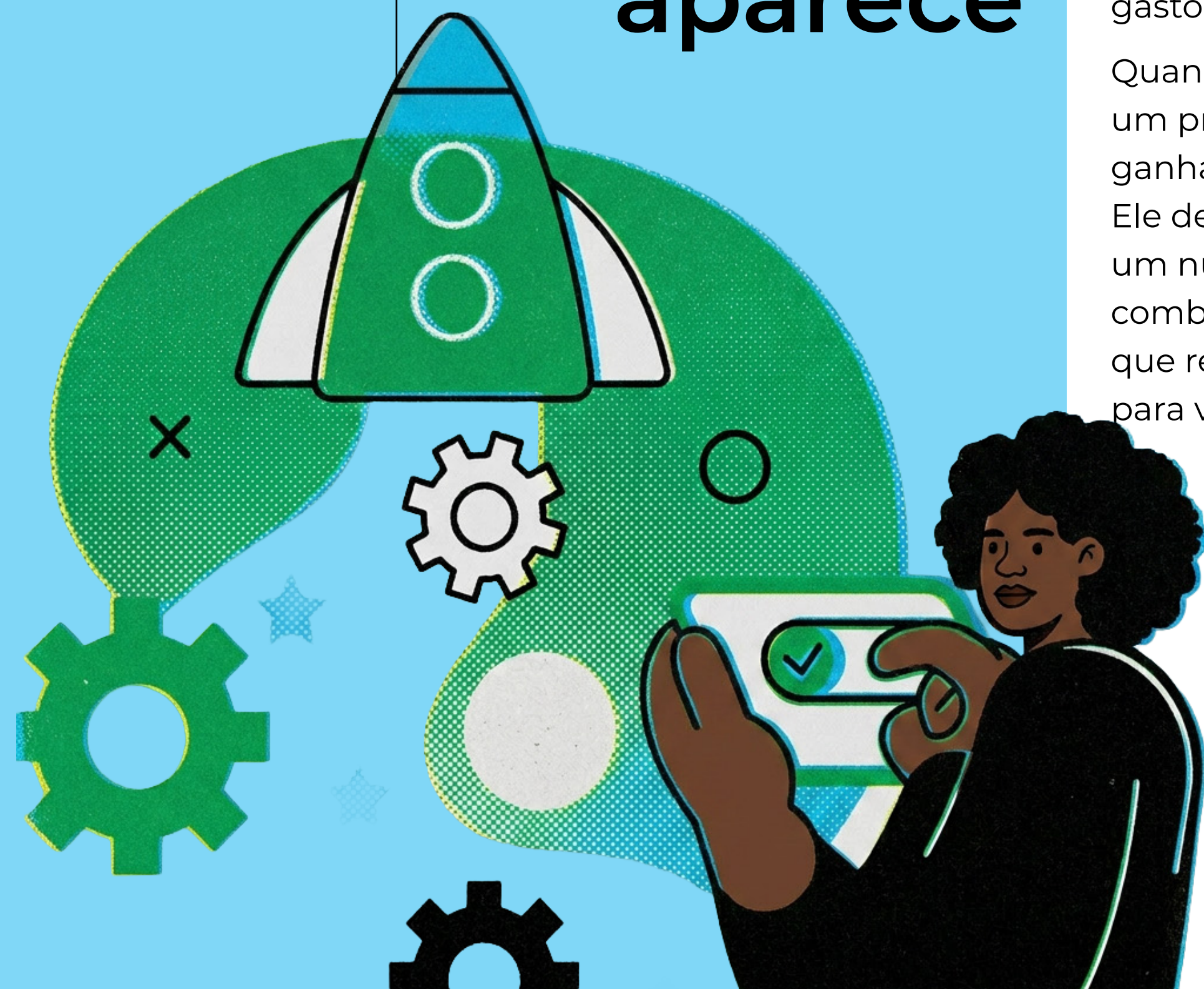
O propósito mantém você com ânimo. A meta mantém você no caminho.



Propósito B:

Ter liberdade para trabalhar por conta própria de qualquer lugar

Meta: Guardar R\$ 10.000 em 18 meses para montar um espaço e ter uma reserva



2

Como definir metas construtivas

Deixe as promessas vagas de lado. Mais do que a vaga ideia de "quero economizar", o que funciona é ser direto.

"Vou guardar R\$ 250 por mês para, no ano que vem, fazer um intercâmbio."

É simples assim: **valor, prazo, objetivo.**

Quebre suas metas em três tamanhos:



CURTO PRAZO

Até 1 ano

Um curso, uma viagem, o famoso "primeiro passo". É aqui que você ganha confiança.



MÉDIO PRAZO

1 a 5 anos

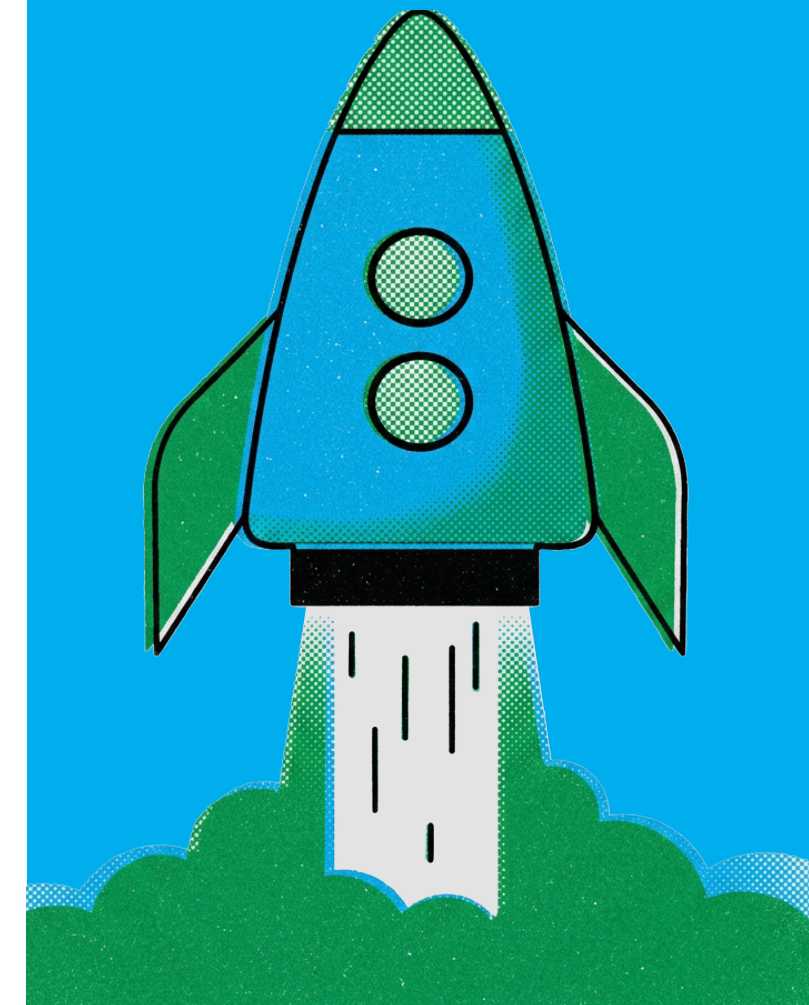
Faculdade, carro, empreender. Exige planejamento, e está no horizonte.



LONGO PRAZO

mais de 5 anos

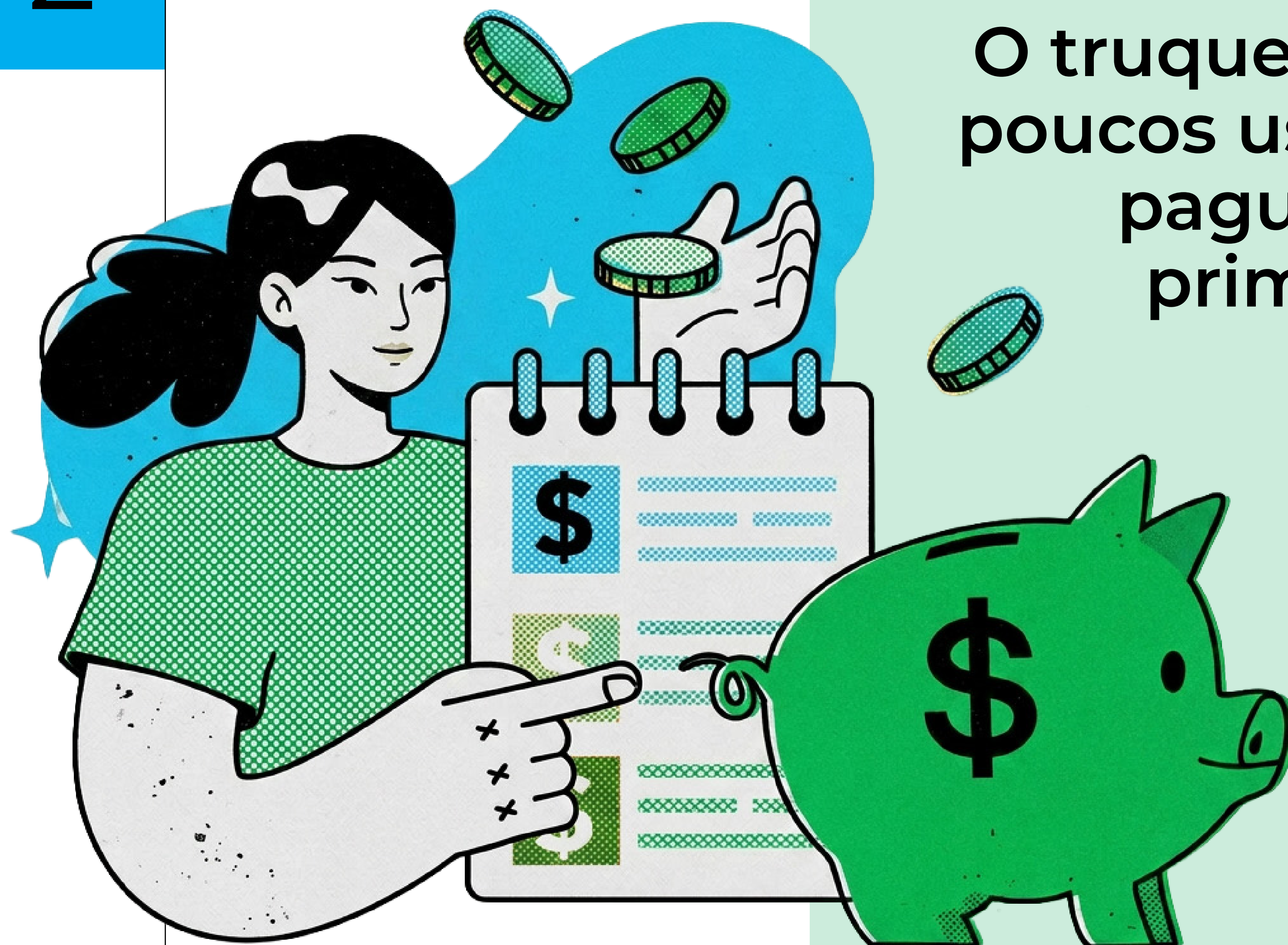
Independência financeira, patrimônio, aposentadoria. O futuro que você começa a construir agora.



Você pode ir definindo aos poucos. Se você estabelecer uma meta de curto prazo agora, seu comportamento com dinheiro já muda, porque você vai saber exatamente para onde está indo.

2

O truque que poucos usam: pague-se primeiro



A maioria das pessoas pensa assim: recebo, pago as contas, gasto e , se sobrar algo, guardo. Desta forma, o saldo raramente sobra.

A lógica que realmente funciona é inversa: **recebo, guardo primeiro e vivo com o que sobra.**

É simples. Assim que o dinheiro entra, uma parte já vai direto para onde você definiu, seja uma reserva de emergência, um investimento ou um fundo para aquela meta de curto prazo. O restante é o que você tem disponível para o mês.

Você se adapta ao que sobra. Sempre. Você vai descobrir que é mais flexível do que imagina.

2

Metas e estilo de vida: o equilíbrio real

Ter metas financeiras significa viver de forma próspera. Significa fazer escolhas.

Se você quer viajar no final do ano, comece a guardar dinheiro agora. Se está de olho num par de tênis novo, espere juntar todo o dinheiro para pagar à vista. Se você valoriza sair toda semana, inclua isso no seu orçamento como uma despesa legítima e de forma consciente.

O objetivo é ter consciência do custo de cada escolha e decidir com clareza, para ir além do piloto automático.

O que muda quando você faz isso?

Quando você tem propósito, metas claras, o hábito de se pagar primeiro e o equilíbrio de dormir despreocupado financeiramente, algo muda por dentro:

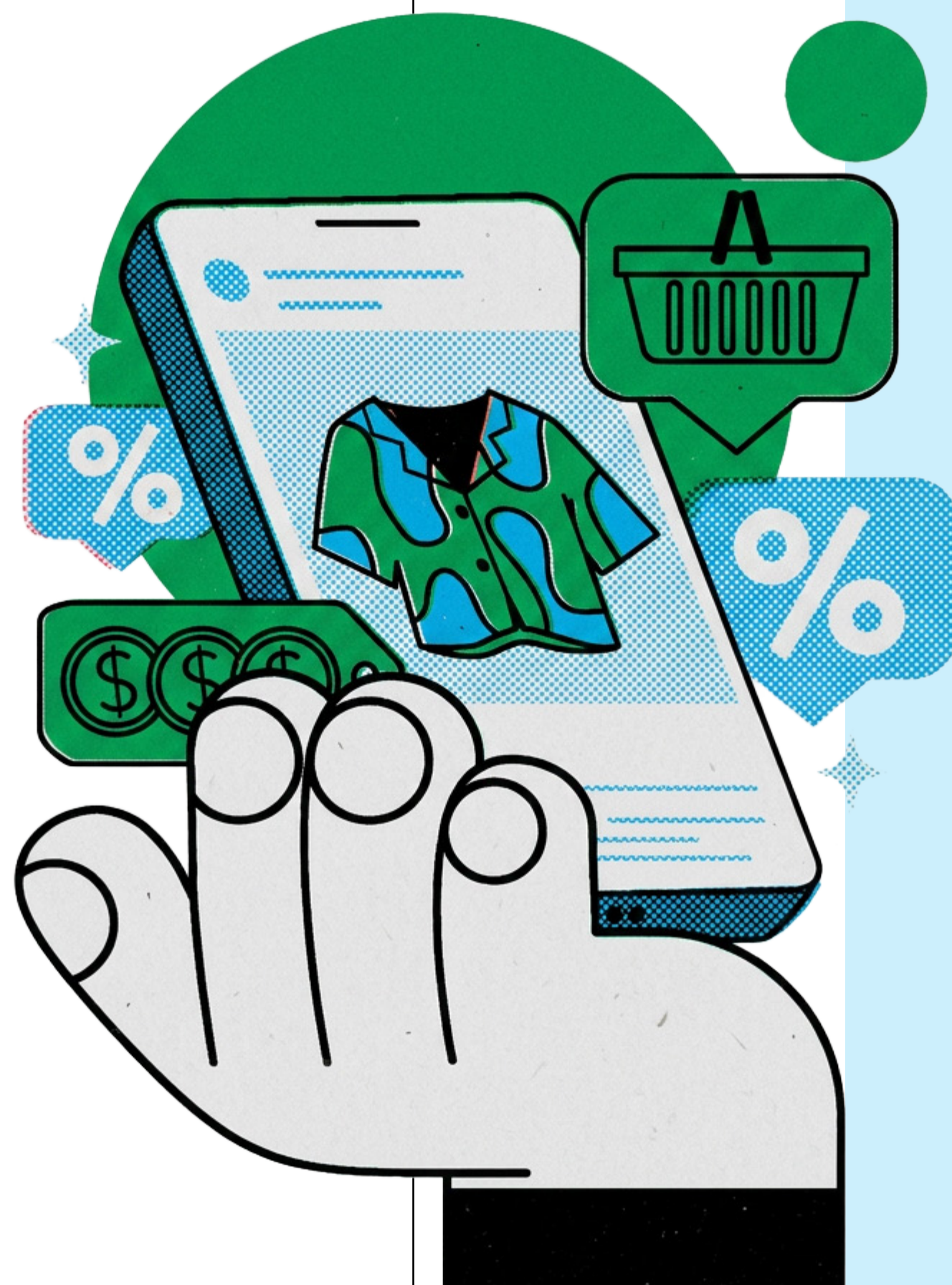
Você passa a gastar com intenção porque cada real tem um lugar para ir.

Você fica mais paciente porque sabe que está caminhando para algo maior.

Você se concentra na sua própria jornada porque ela tem um sentido só seu.

O fato de você estar aqui, lendo sobre isso, já mostra que está à frente de muita gente. Agora é só dar o próximo passo: colocar no papel o que faz sentido para você.

E assumir o controle da sua própria história.



CAPÍTULO

Carreira: o alicerce que se constrói com parceiros

No capítulo anterior, você colocou no papel o que move você.

Propósito. Metas. Um destino para o seu dinheiro. Agora vem a parte que dá sustento a tudo isso: renda. Porque, além de ter um bom planejamento, você precisa ter dinheiro entrando. É como querer viajar com um mapa detalhado e o destino definido — é a gasolina que move o carro.

O trabalho, seja na carreira ou no empreendedorismo, é o combustível. É fundamental ter uma fonte de renda consistente para que qualquer planejamento se torne realidade.



3

Emprego, freelance ou negócio próprio: qual o melhor caminho a seguir?

Aos 18 anos, a maioria das pessoas começa pelo emprego formal. E faz todo sentido. Quem é CLT tem salário fixo, FGTS, INSS, férias, 13º salário. Para quem está começando, essa previsibilidade é valiosa.

É importante saber: o salário que você negociou é diferente do que vai cair na conta. Há uma diferença entre salário bruto e salário líquido. Todo santo mês, religiosamente, vêm os descontos:

- **INSS**

Contribuição para a previdência social. É um percentual sobre o salário que garante seu acesso à aposentadoria, auxílio-doença e outros benefícios. Quanto mais você ganha, maior a alíquota, com um teto definido.

- **Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF)**

Depende do seu salário. Quem ganha até um certo valor é isento. Hoje esse valor é de R\$ 5 mil. Acima disso, o imposto é descontado diretamente da folha, proporcionalmente por faixa de renda.



3

- **FGTS (Fundo de Garantia)**

Diferente dos demais, esse valor fica fora do contracheque. O empregador deposita 8% do seu salário bruto em uma conta vinculada. Você acessa esse dinheiro em situações específicas (demissão sem justa causa, compra da casa própria, etc.) e ele é inteiramente seu.



Na prática, se você é contratado com um salário de R\$ 2.000, o valor que cai na conta fica por volta de R\$ 1.700 a R\$ 1.800, dependendo dos descontos. É bom saber disso para planejar suas contas sem sustos no fim do mês. Sempre tenha em mente o seu salário líquido.

O emprego formal (CLT) oferece renda previsível, benefícios e estabilidade enquanto você constrói experiência. Existem outros caminhos igualmente válidos:

- **Freelance / trabalho autônomo**

Mais flexibilidade, renda variável, sem vínculo. Exige disciplina financeira, porque você precisa criar sozinho os benefícios que o CLT já tem (reserva para períodos sem trabalho, contribuição ao INSS por conta própria, entre outros).

- **Negócio próprio / empreendedorismo**

Alta autonomia, potencial de renda maior e de maior risco. Costuma vir depois de experiência acumulada — raramente é o primeiro passo.

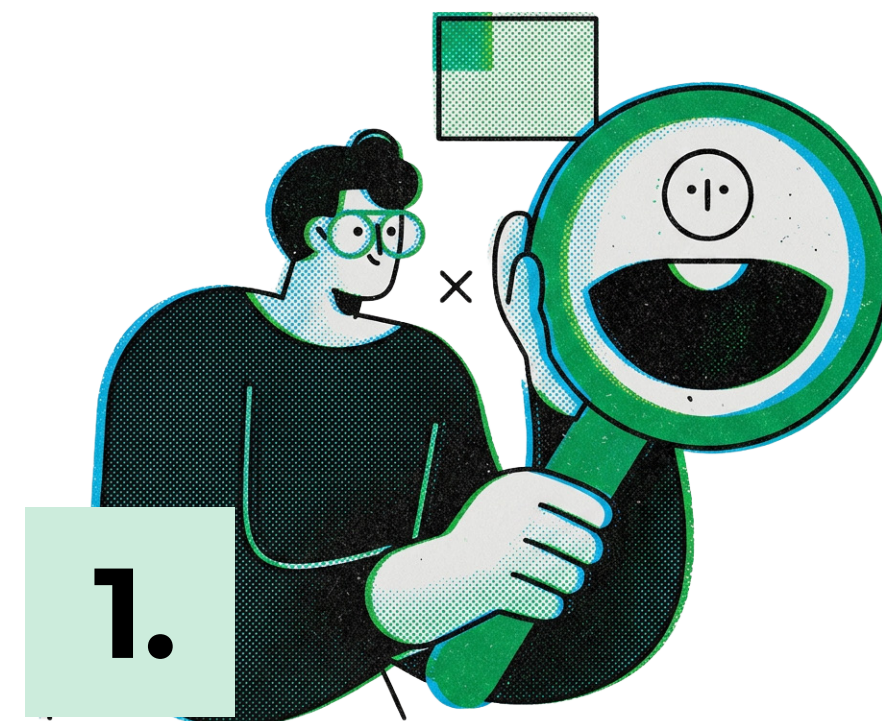
O melhor caminho varia para cada pessoa e para cada momento da vida, e pode evoluir com o tempo.

3

Quanto vale o seu trabalho? (E como negociar com convicção)

Uma das habilidades mais importantes é saber negociar salário. Muita gente aceita a primeira oferta por medo, por insegurança ou por desconhecer que é possível pedir mais. Uma coisa é certa: a maioria das empresas oferece um valor inicial abaixo do teto que está disposta a pagar. Negociar é legítimo. É profissionalismo.

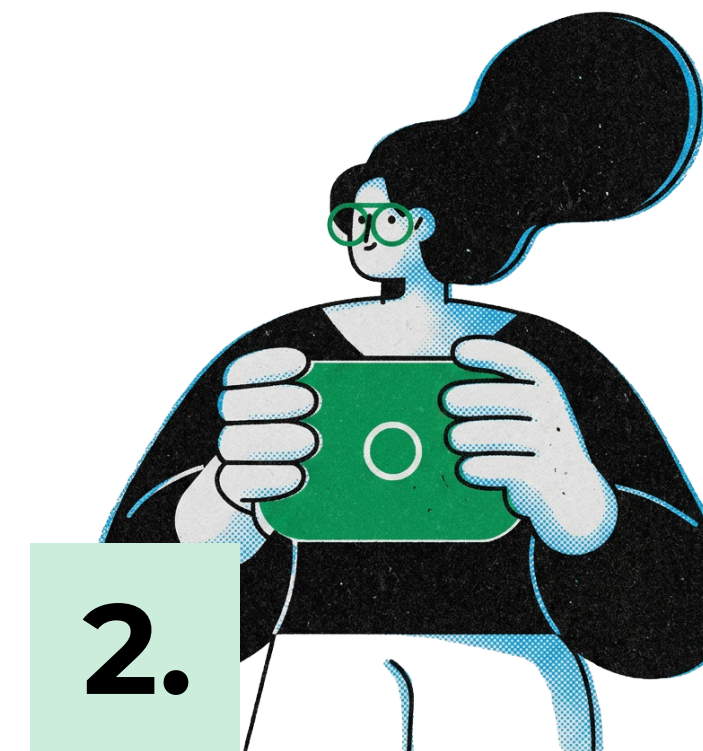
Para fazer isso bem, você precisa de três coisas:



1.

Saber quanto o mercado paga

Pesquise em sites de vagas, converse com gente da área, entre em grupos de profissionais. Chegar na entrevista com informação muda tudo.



2.

Conhecer seu próprio valor

No sentido concreto:
O que você já sabe fazer?
O que está aprendendo?
O que pode entregar?



3.

Ter clareza sobre o valor mínimo que aceita

Isso é fundamental para que, em uma negociação, você chegue ao acordo certo para viver bem — e para atingir suas metas.

3

Quanto vale o seu trabalho? (E como negociar com convicção)



- Com o tempo, você também vai aprender que salário é apenas uma parte da equação. Benefícios, flexibilidade, possibilidade de crescimento, cultura da empresa — tudo isso tem valor e entra na conta.
- Carreira como investimento: o melhor retorno que você terá
- Uma das melhores decisões financeiras que você pode tomar é investir na sua própria capacitação.
- Um curso, uma certificação, um idioma, uma habilidade técnica — tudo isso aumenta seu valor no mercado e, conseqüentemente, eu potencial de renda.
- O retorno desse tipo de investimento costuma ser muito maior do que qualquer aplicação financeira nos primeiros anos de vida adulta. É simples: investir R\$ 500 num curso que ajuda você a conquistar um emprego que paga R\$ 300 a mais por mês se paga em cerca de dois meses. Depois disso, é só lucro.
- Isso significa ser estratégico: identificar o que o mercado valoriza na área que você escolheu e buscar isso de forma direcionada. E aproveite o que é gratuito — existem plataformas com conteúdo de qualidade sem custo. O diferencial está na constância com que você aprende e aplica.

3

A importância de diversificar suas fontes de renda

Uma verdade importante: depender de uma única fonte de renda é um risco. Uma demissão, um problema de saúde ou uma crise econômica podem desequilibrar tudo de uma vez.

Diversificar fontes de renda vai além de acumular empregos simultâneos.

Pode ser algo simples:

- Um freela eventual na sua área
- Ganhar dinheiro explorando suas habilidades (design, texto, aula particular, artesanato)
- Começar a construir uma renda passiva pequena com investimentos

No início, vai ser pouco.

E a mentalidade de construir múltiplas fontes de renda já muda sua postura — e sua segurança.

E agora?

Você já tem o propósito. Já tem as metas. Agora tem um alicerce — sua carreira, sua renda, seu trabalho — para sustentar tudo isso.

Nos próximos e-books, vamos falar sobre organizar as contas no dia a dia, como investir os primeiros reais e como tomar decisões financeiras com tranquilidade e consciência.

Vamos falar também de uma ferramenta que você poderá utilizar em várias fases da sua vida: o crédito e o financiamento.

Pode ser que, ao longo do caminho, você descubra que vale a pena facilitar a realização de um sonho com um financiamento, como a compra de um carro, uma geladeira, um computador, a conquista da casa própria. Quando isso acontecer, é fundamental que você tenha acesso a boas condições: prazo adequado e, principalmente, taxas de juros mais baixas.

Para isso, você vai precisar de uma boa Nota de Crédito.

É exatamente sobre isso que vamos conversar nos próximos e-books: o que é a Nota de Crédito (Score),



quem a calcula, quais critérios são levados em conta e tudo o que você pode fazer para mantê-la em patamares elevados.

Por enquanto, guarde esta informação: a Nota de Crédito (Score) é individual e depende exclusivamente de você e das suas escolhas para se manter alta.

A boa notícia é que você já chegou até aqui e entendeu que administrar seu dinheiro é o primeiro passo para construir sua liberdade.

E isso começa com um propósito, uma meta e uma clara compreensão de como o crédito pode trabalhar a seu favor. Tudo isso vai levar você para frente.

Para finalizar, que tal um sumário dos assuntos tratados neste e-book?



CAPÍTULO 1

Abordamos a importância de construir uma mentalidade financeira sólida ao iniciar a vida adulta, destacando que ela vem antes de qualquer técnica e pode ser reconstruída a cada dia. Falamos das novas liberdades financeiras (conta em bancos e cartões de crédito) e da responsabilidade sobre as decisões.

Apresentamos o conceito da "Corrida dos Ratos" (Robert Kiyosaki) para ilustrar o ciclo de ganhar e gastar cada vez mais sem sair do lugar. Destaque também para a influência das crenças familiares, culturais e religiosas no trato do dinheiro.



CAPÍTULO 2

Falamos da diferença entre propósito (o "porquê") e meta (o "como"), sugerindo que as metas sejam divididas em curto, médio e longo prazo. Ressaltamos o princípio de "pague-se primeiro" (guardar antes de gastar) como estratégia eficaz para acumular recursos, tornando os prazeres escolhas conscientes.



CAPÍTULO 3

Explica as diferenças entre emprego formal (CLT), freelancers e negócio próprio, além de esclarecer os descontos no salário bruto (INSS, IRRF, FGTS). Orienta sobre como negociar salário com convicção, destaca a importância do investimento em capacitação e apresenta o valor de diversificar as fontes de renda.

Este e-book é apresentado apenas para fins educacionais. Para aconselhamento financeiro e antes de tomar qualquer decisão de investimento, consulte uma pessoa qualificada profissionalmente no assunto.



Para mais conteúdos sobre educação financeira, acesse nosso site e siga nossas redes sociais.



www.anbc.org.br

Dúvidas sobre este manual?
comunicacao@anbc.org.br

